ASSOCIAÇÃO DE APOIO AO FAMILIAR E DOENTE COM PERTUBAÇÃO OBSESSIVO-COMPULSIVA

DOMUS MATER

DOMUS MATER NEWS Trimestral-Abril-Junho 2006 Ano 3/ Nº9

Finalmente temos um espaço só nosso, que em breve irá abrir as suas portas a todos aqueles que fazem parte desta nossa casa, aos que chegarem e a toda a comunidade em geral.

Ia dizer que já não era sem tempo, mas penso não ser esta a expressão exacta. Se reflectirmos, há pouco mais de três anos, encontravam-se apenas três pessoas num cartório notarial de Lisboa para fundarem uma Associação, a nossa Domus Mater.

Desde então, muito trabalho, algum mais notório, outro em grande parte menos visível, foi realizado para que em tão curto espaço de tempo e atendendo ao período difícil que Portugal atravessa, conseguíssemos obter um local onde pudéssemos dar continuidade a um sonho que se tem vindo a delinear e que queremos com raízes para o futuro.

A casa que tentámos que fosse a mais simpática e acolhedora possível, poderá não reunir ainda todas as condições necessárias que a seu tempo prometemos dar-lhe. Apesar das dificuldades encontradas em todo o processo, sentimos que conseguimos alcançar o ponto de partida para a continuidade dos nossos projectos.

É possível, também, que agrade mais a uns e menos a outros, o que é natural nestas circunstâncias. Se pensarmos no que era este espaço quando nos foi cedido pela Câmara Municipal de Lisboa, há uns meses atrás, absolutamente tosco e sem graça, e o olharmos agora, nada diria que se tornaria num local humanizado e acolhedor. Faz-nos sentir orgulhosos com o produto final. Acreditem que fizemos em tudo o nosso melhor e não nos poupámos a esforços para que resultasse no agrado de todos.

Para tal muito contribuíram também os donativos de alguns sócios que, com sacrifício, não refutaram as verbas extraordinárias que lhes foram solicitadas, pela então Comissão Instaladora.

Estamos, pois, assim o creio, de parabéns. Resta-nos desejar à nossa tão querida menina de três anos, uma longa e próspera vida. Que esta pequenina semente que aqui plantámos possa vir a originar uma árvore frondosa de muitos e saborosos frutos.

Pela Domus Mater, muito obrigada.

Odete Pelica

"... Viagem a um passado .."

Reviver o passado nem sempre se faz de bom grado. E, sobretudo, se o mesmo foi tempo de dor e sofrimento.

Foi um tempo anunciado, com prenúncios que não entendia. O meu filho, sempre tão perfeito...a criança tão engraçada, tão bem comportada, tão admirada, tornava-se gradualmente um adolescente complicado, sempre descontente, inflexível com tudo e todos, super perfeccionista até se tornar infeliz, isolado de tudo e todos.

O meu Mundo começava a ficar estranho. Nada me fizera prever e preparar para ter um filho que não fosse o " sucesso " que eram todos os filhos daqueles que nos rodeavam. Estava longe de imaginar o grande socalco na minha estrada da vida – a neuroseobsessivo-compulsiva que tomou conta daquele ser que eu trouxera ao mundo com tanto amor e carinho. As crises, a lentidão, as paragens que não compreendíamos. A corrida aos médicos tornou-se inevitável, a POC estava instalada. Tantos tempos tão sem vida... O desmoronar de toda uma vida.

Seguem-se as fases de todo um percurso. Primeiro, pergunta-se porquê sem obtermos resposta. Depois ficamos como que anestesiados e seguimos em frente. Em seguida instala-se a revolta. Só apetece fugir para bem longe deste Mundo que só nos lembra que somos diferentes...São os " amigos " que se vão esquecendo que nós existimos, são aqueles que dizem não saber encarar o problema, e, por isso, se afastam e lamentam...Um dia descobrimos que estamos tão sós com a nossa dor e com este virar de costas de toda uma sociedade, que está apenas preparada para lidar com o sucesso. Julgamos que isto só acontece connosco.

E é nesta estrada da vida, bem sinuosa e difícil, que evitamos olhar para trás, pela dor que causa, evitamos olhar além pela insegurança e incógnita do futuro. Só nos resta a viagem ao mais fundo de nós. É lá que se encontram e se descobrem verdades, se reconhecem os verdadeiros amigos e se nos redescobre a vida à luz de um outro Sol.

Então tudo começa a mudar, lentamente, mas a mudar. Já não ficamos parados à beira da estrada, mas somos capazes de caminhar com o nosso passo muito próprio. Há dias de passos lentos, há dias de paragens mas também há dias de pequeninas corridas. Descobre-se que a vida é aqui e agora e quando o Sol nos proporciona calor e luz, há que viver esses instantes com a maior das alegrias e sorrisos na alma. Passar esta mensagem é urgente.

Hoje dou graças por tudo. Pela aprendiza-gem que foi esta etapa, pela descoberta do carinho e amizade daqueles que nos deram a mão, por aqueles amigos que não fugiram nem nos abandonaram e pela sabedoria que ficou.

Agradeço, também, à vida por me ter proporcionado este nosso encontro e tornado possível estar a partilhar estas palavras com todos aqueles que, como eu, se encontram nesta encruzilhada. Agradeço à Dra. Sofia pelo carinho e dedicação profissional com que se tem entregue a todos os filhos e filhas da nossa

DOMUS MATER.

H.A.

" O Renascer "

O José sempre teve a mania de fazer tudo o mais perfeito que sabia, chegando ao mínimo pormenor. Foram muitos anos até começar a sentir instalarem-se as incertezas e medos injustificados. Durante os últimos mais ou menos dez anos, os medos e as incertezas agravaram-se de dia para dia, principalmente nestes dois últimos.

Efectuava qualquer tarefa, por mais simples que fosse, e logo verificava, várias vezes seguidas, com receio de errar. Isto passou a ser quotidiano. Julgava ele que seria de se sentir cansado.

Estava a ir ao fundo, sem dar por isso. O desinteresse pela vida, a angústia, a ansiedade, pensamentos negativistas, os rituais, o pessimismo e os atritos familiares aumentavam.

Ele não admitia estar doente. Mais uma vez dizia que era cansaço,

Foi a várias consultas de psiquiatria, mas não havia grande evolução, mesmo com os tratamentos.

Certo dia, a sua companheira, viu, por acaso, um programa na TV sobre a Associação Domus Mater. Foi assistir a uma reunião, falou sobre o seu caso com a psicóloga da Associação, Dra. Sofia. Passados dias, apesar de ele continuar a não admitir a doença, foi a uma consulta. Foi então que, ao falar com a psicóloga, notou que se passava algo consigo. Admitiu que estava doente. Com a ajuda daquela e com a sua força de vontade, sentiu que iria recuperar.

Passadas várias sessões de psicoterapia, tendo já decorrido alguns meses, a sua vida evoluiu muito.

Foi bastante duro mas, com as ajudas que teve, conseguiu. Hoje sente-se recuperado.

J. P.

INO À VIDA

ma oportunidade, agarra-a.
da é beleza, admira-a.
em-aventurança, saboreia-a.
n sonho, dele faz uma realidade.
é um desafio, enfrenta-o.
da é dever, cumpre-o.
da é um jogo, joga-o.
n é preciosa, cuida dela.
uma riqueza, conserva-a.
da é amor, desfruta-o.
é um mistério, penetra-o.
uma promessa, cumpre-a.
da é tristeza, vence-a.
da é um hino, canta-o.
é um combate, aceita-o.
na tragédia, abre-lhe os braços.
é uma aventura, ousa-a.
é felicidade, merece-a.
da é a vida, defende-a.

dre Teresa de Calcutá

- Caro/a Associado/a: Está prevista a abertura da nossa sede para muito em breve. Esperamos que tal aconteça ao longo do mês de Junho, evento de que daremos notícia logo que se confirme. Poderá também contactar-nos para confirmação. Junto enviamos informação sobre os meios de transporte mais convenientes para acesso ao local da sede, sita na Rua Dr. João Nascimento Costa, Lote 7 – Piso 0 Dto., às Olaias, em Lisboa. Assim: Metro: Linha Vermelha, Estação Olaias. Autocarros: 30 ; 103 ; 20 ; 40 ; 56 ; 10

- A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Governo Civil de Lisboa concederam à nossa Associação dois subsídios para apetrechamento da sede, nomeadamente, para aquisição de material informático e de escritório.

- No decurso da reunião entre a Domus Mater e o Ministério de Solidariedade e Segurança social, para a obtenção do protocolo de colaboração para 2006, foi-nos referido que as verbas previstas já haviam sido atribuídas a outras instituições. Neste contexto, a Direcção solicitou um subsídio extraordinário para a manutenção da sede e para dar continuidade aos projectos em curso.

- Ainda neste âmbito, foram enviadas cartas às empresas: Cafés Nicola, Delta Cafés, Worten , Rank Xerox e Supermercados Continente , com o intuito de obtermos vários tipos de ajuda, financeira e outras, segundo a Lei do Mecenato.

- A Direcção decidiu candidatar a nossa Associação ao programa de financiamento da SIC Esperança e em Junho tencionamos aderir a outro da Fundação Calouste Gulbenkian.

- Pensamos estabelecer também um protocolo com a Universidade Lusófona de Lisboa , a fim de acolhermos estagiários finalistas na área da POC, para se integrarem nos nossos projectos, sob orientação da Dra. Sofia.

APELO

Estimado Sócio,

Não falte às reuniões mensais. A sua presença é um estímulo para que esta direcção trabalhe mais e melhor, para além de ser benéfico, para si, ouvir e participar nos debates proporcionados pelos temas apresentados pela Dra. Sofia Santos.

Não se esqueça que é um espaço onde poderá partilhar, sem receio de críticas, os seus anseios e dúvidas. De lá sairá, de certo, mais enriquecido, com a troca de experiências partilhadas. Por outro ajudará, com a sua presença, a consolidar os laços desta grande família que somos todos nós.

- A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Governo Civil de Lisboa concederam à nossa Associação dois subsídios para apetrechamento da sede, nomeadamente, para aquisição de material informático e de escritório.

- No decurso da reunião entre a Domus Mater e o Ministério de Solidariedade e Segurança social, para a obtenção do protocolo de colaboração para 2006, foi-nos referido que as verbas previstas já haviam sido atribuídas a outras instituições. Neste contexto, a Direcção solicitou um subsídio extraordinário para a manutenção da sede e para dar continuidade aos projectos em curso. Ainda neste âmbito, foram enviadas cartas às empresas: Cafés Nicola, Delta Cafés, Worten , Rank Xerox e Supermercados Continente , com o intuito de obtermos vários tipos de ajuda, financeira e outras, segundo a Lei do Mecenato.

DOMUS MATER
91 480 24 39
91 945 57 77